

BAU

CEDI - P. I. B.
DATA 31. 12. 86
COD. M. G. D. Z. A.

Saimos de BEKRANOTI ao despertar de uma bela alvorada no dia 14/3/70 viajando por terra. Em uma linda tarde do dia 17 quando escondiam os ultimos raios de sol no horizonte atingiamos as maravilhosas aguas do Rio PITIATIA, dai então nossa viagem passou a ser navegavel.

No dia 21 alcançamos o lindo rio CRUA navegamos neste até o cair da tarde quando avistamos os primeiros sinais desta inesquecivel aldeia, a nossa alegria foi imensa porque já estávamos bastante exaustos desta longa viagem e vimos o fim de nossa jornada, como nossa trajetória só restava alguns minutos paramos um pouco para descansar na sombra de umas bananeiras e matar um pouco de nossa fome.

Quando tínhamos recuperado um pouco de nossas energias continuamos a nossa viagem satisfeitos porque tínhamos certeza ter chegado ao nosso destino. Fiquei um pouco surpreso ao ouvir um tiro de um dos indios mas em seguida rescou outro a pouca distancia como resposta, os indios riram com a minha atitude um pouco desconcertante, nisso avistei umas choupazas com varios indios do lado de fora que atiravam para cima, como estivessem festejando algo mas isto era uma demonstração da satisfação que sentiam com a nossa visita. fomos muito bem recebidos alguns indios choravam de emoção ao rever parentes e amigos. Depois de cumprimentar todos, fui repousar um pouco, quando já estava com o corpo desenfadado fui cumprir minha missão. Entreguei os remédios que trazia a um Sr. por nome José Maria Moraes que me foi apresentado como responsavel pela aldeia e o mesmo se diz pertencer ao S.P.I. mas que a quatro anos não recebe os seus vencimentos, diz tambem ter treze anos de serviços.

SITUAÇÃO DA ALDEIA

Total de indios onze, casas duas, cinco homens, quatro mulheres, um menino, uma menina, saúde boa, alimentação boa, muita caça - muita pesca, criação galinha, plantação batata, milho, mandioca, banana-girimun, arroz, frutas laranja, manga, tangerina, laranja, abacate, mamão-fazem farinha, tem tambem melancia. CANA

FAMILIAR DO SR. J.M.M.

A esposa, três filhas, duas filhas, uma conhecida viuva com um filho, (duas filhas) cinco e mais filhas moram todos em uma casa.

CONTINUA:

Dez caçadores com os seus cães, Sr. José Maria
Morais, (diz) com o cão Sr. José Maria, tinham
explorado o campo de caça, e os cães estavam depois da caça.

Fui informado pelo Sr. José Maria Morais, que o Sr. José -
Maria Meicles está pleiteando entrar na FEAI, e que o mesmo é ar-
rendatário destas terras por tempo indeterminado. Por boca de caça-
dores fiquei sabendo que o Sr. José Maria Morais recebe vinte por -
cento sobre a produção das peles.

MISSEOS NO TA. ALDEIA

A dois anos morreu o Sr. Ricardo que era o responsável
pelas missões, deixando uma casa cheia de muitos objetos de valor -
mas que foi arrombada e só ficaram por aí objetos, sendo uma maqui-
na de lavar roupa, uma escrivanã, uma cama de campanha, duas como-
das um baú cheios de livros ingleses religiosos, e resante que fi-
cou na aldeia se encontram nas casas dos índios de do Sr. J.M.M., ex-
eles uma máquina de escrever, camas, um acordeon, aladins. Depois -
da morte do Sr. Ricardo nunca mais receberam visita de missionários.

MISSEAS CONCLUSÕES

Esses caçadores exploram índio sobre qualquer ponto-
de vista, pasam seis meses no mato matando onça e gato, e comendo
somente caça, quando não estão caçando se alimentam a cota so suor
do índio.

NO VERÃO OS CAÇADORES CHEGAM A 30 PESSOA
DIA 27 CHEGOU O SR: HORACIO
SAI DO BAU EM 28-3-70

Bau, 27 de março de 1970.

CHEGUEI EM MURANOTI
DIA 14-4-70

Antonio
Antonio Carlos Carvalho de Sant'Ana